

para complicar os problemas com lastimável esquecimento da prosperidade de todos. Quem serve sem pruridos de paixão pessoal a uma causa sublime, qual a nossa, não estuda meios de ferir e perturbar e, sim, converte a própria ação incansável em serviço incessante pela paz e pela felicidade comuns. Compreendemos agora que, para atingir a superioridade desejável, ainda teremos de mobilizar as mais elevadas cotas de sacrifício individual pelo triunfo legítimo do Cristo nos corações.

Mas na própria tarefa encontraremos o alimento imprécindível ao coração de aprendizes do Mestre que serviu, amando em silêncio, até à cruz. Minha palavra humilde nada oferece de novo, bem o reconhecemos, entretanto possui a experiência nova com que fui aquinhoadão, além do túmulo, dentro da qual vou percebendo com amplitude e exatidão que a obra do bem é empresa do Cristo e que, depois de havermos cumprido, fielmente, todas as obrigações que nos cabem na extensão da fraternidade e da luz, sob o seu amoroso comando, consoante os ensinamentos apostólicos, não passamos de meros servidores.<sup>1</sup>

Afonso Angeli Torteroli

---

Reformador | Julho de 1950

<sup>1</sup> Mensagem publicada no livro *Vida e obra de Bezerra de Menezes*, de autoria de Sylvio Brito Soares (FEB, 8. ed., 1962, p. 114).

## AOS ESPÍRITAS



Espíritas, tutelados do novo Pentecostes, sobre as vossas inteligências jorra a fonte das águas vivas, objetivando a santificação do mundo inteiro.

Enquanto o lavrador amanha o solo e o artista burila a pedra, sois, sem dúvida, os artífices do pensamento renovado na Terra.<sup>2</sup>

Nossos antigos templos de alvenaria e ouro jazem frios e as nossas velhas interpretações da Divindade não mais saciam a sede de conhecimento e paz, luz e alegria. É necessário que o sol irradiante de vossa fé alcance os caminheiros da experiência, perdidos nos desfiladeiros da negação e do desalento, quais se fossem estátuas vivas e conscientes de ruína e amargura.

O mundo pede socorro não mais de palavras somente, através de promessas e exortações sem sentido, porque a

---

<sup>2</sup> Trecho reproduzido no livro *Dicionário da alma*, psicografado por Chico Xavier, por espíritos diversos (FEB, 1964). Na referida obra, a autoria foi atribuída ao espírito Luiz Florentini.

influência dos expositores das teorias salvacionistas, sem positivas demonstrações de edificação própria, imobiliza-se na epiderme da alma, sem atingir o cerne do coração. Falecem todos os processos de reajustamento moral pelos desvios verbalistas ou pelas advertências sem qualquer ligação essencial com o Mestre e Senhor.

Não discutamos, nem vacilemos. Diante de nós, desdobra-se o escuro espetáculo da humanidade a submergir-se nas trevas.

Se é verdade que não podemos descer da Luz ou esquecer o infinito da compaixão divina, é imperioso observar que a paisagem espiritual do planeta permanece marcada por aflitivo crepúsculo, em que as bênçãos do progresso, laboriosamente conquistadas, como que se desfazem pouco a pouco.

Embates violentos da ideia, com a decadência do raciocínio e a bancarrota do sentimento, destacam crises morais gigantescas, que mergulham a alma humana em vasto abismo de lodo e lágrimas.

E outro quadro do pretérito, nesta hora, não podemos recordar, com mais propriedade, além daquele do Mestre divino escalando o Gólgota distanciado no tempo. Arrastando-se sob a cruz, ante os sarcasmos da inconsciência, no rumo da flagelação e da morte, e escutando os lamentos das mulheres compassivas, a lhe observarem a suprema renúncia, acentuou piedosamente, murmurando:

– “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos, porque eis que surgirão tempos em que direis: ‘Bem-aventuradas as estéreis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram!’ Então, clamareis para os montes: ‘Caí sobre nós!', e gritareis para os outeiros: ‘Cobri-nos! Porque se ao madeiro verde fazem isso, que se fará com o lenho seco?’”

À frente da nossa expectação, o painel da cidade famosa se desdobra, de novo...

Embaixo reinam a incompreensão e a miséria, a indiferença e a desarmonia, a loucura da posse e a sombra da impiedade. Nos horizontes do futuro próximo, avolumam-se nuvens pesadas de perturbação e discórdia. E no topo do monte, entre o Céu e a Terra, demora-se ainda o Cristo, atormentado pela nossa impermeabilidade e ingratidão.

E já que vós, os trabalhadores da reforma íntima, vos consagrais à missão do auxílio fraternal em companhia do Amigo celeste, preparai as fibras mais recônditas da alma para assinalar-lhe as palavras divinas, como naquele inolvidável crepúsculo da crucificação, e convictos de que só receberemos o título de companheiros do Mestre negando a nós mesmos e conduzindo valorosamente a cruz das nossas obrigações de cada dia, avancemos, servindo a todos, em seu nome, na certeza de que só a fé nos conferirá forças para superar os obstáculos da senda e de que só o amor, com trabalho constante na caridade, na esperança e no entendimento, pode pavimentar, em nosso favor, o glorioso caminho da ressurreição eterna.<sup>3</sup>

Júlio Florentini

---

Reformador | Fevereiro de 1951

<sup>3</sup>Segundo consta do original, a mensagem foi recebida em reunião no Centro Espírita Amor Ao Próximo, na cidade de Leopoldina, Minas Gerais, na noite de 25/06/1950.